

atravessal-os, dificultará o movimento ou suspendel-o-ha. É no que consiste a molestia.

Tambem é de simples inspecção que os poros maiores se prestarão melhor á intermittencia na passagem dos corpusculos, do que os menores, que uma vez apertados dificultarão o transito por mais tempo. Eis em que se funda a theoria das febres intermittentes.

São os corpusculos mais graduados, que não podem passar? seguem-se as quotidianas. São retidos os de mediano volume? desfecham as terças. Encalham os mais diminutos? eis-nos a braços com as quartãs.

Nas febres continuas o caso é mais grave. Não é uma modificação transitoria dos poros que as produz, mas sim uma alteração dos corpusculos minimos, que os torna improprios para atravessar aquelles.

II

Themison (1)

Como achasse Themison, discipulo de Asclepiades, muito complicada a doutrina do mestre, lembrou-se, para poupar trabalho e difficuldades, que

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 107.

era mais simples attribuir as molestias na generalidade ao aperto ou á relaxação dos poros, e excepcionalmente á existencia d'estes dois defeitos.

É este o famoso systema do *strictum, laxum et mixtum*, que veio a exercer tão grande influencia nas escholas. Desenvolveram-no e sustentaram-no Thesalio, Sorano de Epheso e Coelio Aureliano.

Nesta doutrina as molestias como as suas causas foram divididas em tres generos. As febres, para as quaes não houve theoria especial, entravam no genero *strictum* não sendo acompanhadas de suor ou diarrheia, caso em que passavam ao *laxum* ou ainda ao *mixtum* (1).

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, pp. 114—117.

CAPITULO SEGUNDO

Espasmo e atonia

I

Hoffman

Recusando-se a admittir a espontaneidade da materia, e repellindo a intervenção da alma nos phenomenos materiaes do organismo, concedera Hoffman a cada particula material um principio de acção, uma força immaterial, que a animasse por impulsão divina (1).

Mas d'onde vêm ao corpo humano estes principios de acção? Do ether, fluido subtilissimo, derramado por todo o espaço, que penetra e vivifica todos os corpos (2).

Este fluido penetrando o organismo é elaborado no cerebro, e transmittido pelos movimentos de contracção e dilatação das meninges e dos nervos (3) a todas as partes do corpo, assim como ao sangue (4).

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 2.º, p. 24.

(2) Idem, loc. cit., pp. 26 e 27.

(3) Idem, loc. cit., p. 92.

(4) Idem, loc. cit., p. 28.

Alem dos ethereos contem o fluido sanguineo principios salinos e sulphureos. D'aquelles porem depende principalmente a vida, que se traduz no movimento circulatorio dos humores (1). E é por suas particulas ethereas, que o sangue excita no coração e nos vasos, como nos solidos em geral, os movimentos de contracção e dilatação, a systole e a diastole, que por sua vez determinam a progressão dos liquidos.

O functionalismo normal dos solidos reduz-se pois á systole e á diastole; todo o desvio da normalidade d'aquelles movimentos constituirá um estado pathologico.

A molestia consiste por tanto num excesso de contracção ou relaxação (2) — espasmo e atonia — dichotomismo pathologico, que arrastava um dichotomismo therapeutico.

A atonia (3) produz a estagnação dos humores, as obstrucções, etc.; o espasmo, se accomette os nervos, determina convulsões, se ataca os vasos e o coração, origina os phenomenos febris (4).

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, t. 2.^o, p. 27.

(2) Idem, loc. cit., p. 30.

Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, p. 86.

(3) Broussais, loc. cit., p. 31.

(4) Idem, loc. cit., p. 30.

Vejam os porque a febre era considerada por Hoffman um meio salutar e vantajoso.

O espasmo era para elle uma successão de movimentos rapidos, intensos, precipitados, de contracção e relaxação; estes movimentos sacudidos do coração e dos vasos deviam impellir activamente os liquidos circulantes, e desfazer mechanicamente as obstrucções, que uma circulação retardada e a imperfeição das excreções haviam produzido (1).

Assim pois a systole e a diastole de Hoffman é o *strictum* e o *laxum* de Themison, purificado do materialismo grosseiro de Epicuro, e rejuvenescido pela descoberta de Glisson, de que já achámos vestigios nos movimentos tonicis vitae de Sthal.

II

Cullen

Transfuga dos arraiaes iatro-mechanicos, em cujas doutrinas fôra embalado, renegando o humorismo, que só por excepção aceitava, Cullen, a quem eram sympathicas as ideas de Hoffman, modelou

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition Paris, 1829, t. 2.º, p. 32.

Monneret, *Compendium*, art. *Fièvre*, p. 49.

por ellas o seu systema introduzindo-lhes todavia não pequenas modificações.

Haller demonstrara experimentalmente a grande importancia do systema nervoso; Cullen elevou-o theoreticamente á altura de soberano regulador e modificador do organismo (1).

Todo o agente exterior, physiologico, morbigeno ou therapeutico actua primitivamente sobre aquelle systema, e d'ahi a atonia e o espasmo.

É a atonia um estado de fraqueza, produzida pela acção de certas causas deprimentes sobre o cerebro, e d'elle transmittida aos demais orgãos. O espasmo, que consiste na constricção dos pequenos vasos, em vez de significar como para Hoffman um excesso de força, é a expressão da fraqueza, o producto da atonia.

Cullen dedicou-se principalmente ao estudo das pyrexias (2), de que fez uma classe comprehendendo *as febres, as inflammações, as molestias erupti-*

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 2.º, p. 43 e seguintes.

Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, pp. 151 e 152.

(2) Cullen, *Éléments de médecine pratique*, p. 7, § 7.

A palavra pyrexias, é tomada por Cullen numa acceção differente da que nós lhe damos. Veja-se a nota de p. 125.

vas, as hemorragias e os fluxos. Eis a sua theoria das febres.

A primeira idea, que o preocupa é a indagação da causa proxima d'estas molestias.

«Como o accesso de calor da febre, diz elle, é constantemente precedido por outro de frio, presumimos que o ultimo é a causa do primeiro, e que por conseguinte a causa do accesso de frio é a de todos os symptomas, que sobrevem no decurso do paroxismo (1)».

Vai depois investigar, qual a causa do accesso de frio, e encontra-a na fraqueza, que em todas as febres abre a scena dos phenomenos morbidos. Esta fraqueza ou atonia produzem-na os miasmas, o frio, o medo, etc. (causas remotas), que actuando no systema nervoso, como potencias sedativas, diminuem a energia do cerebro e consequentemente a actividade de todas as funcções.

«Ha logo, continua o auctor, em toda a febre tres estados, a saber: o estado de fraqueza, o de frio e o de calor; e como todos tres se succedem regular e constantemente na ordem, em que acabamos de os mencionar, é de presumir, que sejam uns a respeito dos outros uma serie de causas e effeitos (2)».

(1) Cullen, *Éléments de médecine pratique*, p. 15, § 34.

(2) Idem, loc. cit., p. 16, § 37.

Mas a presumpção prompto se muda em certeza.

«Nós consideramos isto como um facto, posto que não possamos explicar, porque maneira, ou por que meio mechanico, estes estados se produzem mutuamente (1).»

É uma confissão de impotencia; parece que o auctor vai desistir de explicações, que não pode dar. Livra-o porem de apuros a força medicatriz; graças á sua intervenção a barreira é transposta. A atonia produz a constricção espasmodica dos vasos capillares, e determina o accesso de frio.

Depois «tal é a natureza da economia animal (2)», que esta mesma atonia se torna um estimulante indirecto do systema sanguineo. Estimulante, que por meio do frio e do espasmo irrita o coração e as arterias, e desenvolve uma reacção, que em pouco tempo nas febres intermittentes, num tempo mais longo nas continuas, restabelece a energia do cerebro, e restitue aos pequenos vasos a sua acção destruindo-lhes o espasmo. Segue-se então o suor, e os demais phenomenos demonstrativos de se haverem relaxado os ductos excretorios.

Tal é a theoria de Cullen, que tantos credits gozou apezar dos defeitos, que vamos apontar.

(1) Cullen, *Éléments de médecine pratique*, pp. 16 e 17, § 37.

(2) Idem, loc. cit., p. 26, § 46.

1.º É falso, que nas febres o accesso de calor seja *constantemente* precedido de frio. Quanto a ser este a causa d'aquelle, não basta *presumil-o*, era mister *demonstral-o*. E, como seja este o fundamento da theoria inteira, destruir um é desmoronar a outra. Isto só bastava. Continuemos todavia.

2.º Um periodo de fraqueza, anterior ao periodo de frio e causa d'este, é uma invenção theorica sem justificação possivel na pratica. O frio e todos os signaes de prostração, que constituem o primeiro estadio de uma febre intermittente, por exemplo, são phenomenos concomittantes, onde a analyse judiciousa e severa jámais logrou descobrir prerogativas de constante precedencia.

3.º Nada prova, que as causas remotas da febre actuem directa e primitivamente no systema nervoso.

4.º Á producção do espasmo pela atonia nem o subterfugio da força medicatriz da natureza pode valer. A falta de energia do cerebro, deprimindo, á mingoa de acção nervosa, a actividade funcional dos orgãos todos, que outra coisa pode produzir nos vasos capillares senão fraqueza, atonia, relaxação? Uma constrictão espasmodica em circumstancias taes é tão incomprehensivel, que mal se crê, como similhante idea podesse occorrer a alguem.

5.º O espasmo dos capillares, augmentando a pressão arterial e diminuindo por consequencia o

numero das contracções cardiacas num tempo dado (1), mais proprio seria para retardar, que para acelerar a circulação; mórmente quando a actividade funcional de todos os órgãos, e portanto do proprio coração, se acha consideravelmente deprimida pelo enfraquecimento da energia do cerebro.

(1) Longet, *Traité de physiologie*, p. 869.

CAPITULO TERCEIRO

Brownismo

I

Brown

Do systema de Cullen se originou o de Brown. O importante papel, que o primeiro fez representar á atonia, suscitou por certo ao segundo a idea de considerar a fraqueza como causa das doenças todas.

Já dissemos (1) que, tomando de Glisson a irritabilidade para fazer d'ella a propriedade unica do organismo vivo, lhe dera o celebrado medico escossez o nome de *incitabilidade*. Sigamol-o agora na exposição da sua nova doutrina medica.

«O fundamento d'esta nova doutrina, diz elle, é que ha nos homens, assim como em todos os animaes, e vegetaes, uma certa propriedade, que distingue estes seres vivos dos que o não são; de maneira que pela applicação de certas forças externas e pelo exercicio de certas funcções, que lhes são proprias, se produzem os phenomenos particulares ao estado de vida.

(1) *Pyretologia theorica*, etc., p. 223.

As forças externas, que produzem um tal effeito, são o calor em differentes gráus, o ar, os alimentos, as bebidas, os condimentos, o sangue e os fluidos d'elle separados. Alem d'estas porem, que são as ordinarias, ha ainda a considerar a applicação dos venenos e dos miasmas contagiosos.

As funcções organicas, que produzem o mesmo effeito que as forças mencionadas, são a contracção muscular, o exercicio dos sentidos, e a energia do cerebro no que respeita ao pensamento, ás paixões e commoções (1).»

As forças externas e as funcções organicas, estas duas ordens de potencias, capazes de pôr em acção os organismos vivos, são os *incitantes* (2), denominados tambem *estimulos*, ou *forças estimulantes* (3).

Podem ser geraes e locaes. São geraes quando excitam o corpo todo; locaes, se actuum somente sobre uma parte d'elle, com quanto possam secundariamente produzir excitação geral.

A aptidão que tem o organismo de responder á acção dos estimulantes é a *incitabilidade* (4), pro-

(1) Brown, *Compendio della nuova dottrina medica*, tradotto dall'Ingleze da G. Rasori, in Napoli, 1796, seconda edizione, parte prima, p. 87.

(2) Idem, loc. cit., pp. 88.

(3) Idem, loc. cit., p. 90.

(4) Idem, loc. cit., p. 88.

priedade unica e indivisivel, que tem por séde o que Brown chama systema nervoso — a substancia medullar dos nervos e a materia solida dos musculos (1).

Incitamento ou *excitamento* é o effeito produzido pelos agentes ou forças incitantes sobre a incitabilidade (2).

Tudo o que actua sobre os corpos vivos é estimulante; a antiga divisão das forças em estimulantes e sedantes é falsa; as chamadas potencias sedativas só por uma diminuição no gráu do estimulo produzem a fraqueza (3).

A vida é sustentada pelos estimulantes (4); a carencia absoluta do estimulo produz a morte (5).

A saude depende da conveniente e bem proporcionada relação entre o estimulo e a incitabilidade. Uma estimulação excessiva ou diminuta gera a doença.

Quanto menor for o estimulo applicado mais abundante e languida se torna a incitabilidade. Quanto mais fortemente o estimulo opera, mais a

(1) Brown, *Compendio della nuova dottrina medica*, tradotto dall'Ingleze da G. Rasori, in Napoli, 1796, seconda edizione, parte prima, pp. 104 e 105.

(2) Idem, loc. cit., p. 89.

(3) Idem, loc. cit., p. 90.

(4) Idem, loc. cit., p. 93.

(5) Idem, loc. cit., p. 91.

excitabilidade se exhaure (1). Ha no primeiro caso fraqueza directa, isto é, subtracção dos indispensaveis sustentaculos da vida (2); no segundo fraqueza indirecta (3), pois que sendo em excesso os agentes da vida, consomem a propriedade vital.

As molestias são universaes e locaes. As universaes são-no desde o começo porque devem a sua existencia não a uma lesão organica, mas a uma alteração do principio da vida—a incitabilidade. É um erro suppor que, por exemplo, na peripneumonia o estado geral depende da inflammação pulmonar. Ao contrario a incitabilidade, que é uma e indivisivel, começa por ser affectada no systema inteiro (4), pois que os estimulos exercem a sua acção sobre todo o corpo tão promptamente, como sobre qualquer parte d'elle em particular (5).

As molestias locaes, que comprehendem as lesões organicas, a applicação de molestias contagiosas á superficie do corpo, etc., podem algumas vezes tornar-se universaes (6).

(1) Brown, *Compendio della nuova dottrina medica*, tradotto dall'Ingleze da G. Rasori, in Napoli, 1796, seconda edizione, parte prima, p. 93.

(2) Idem, loc. cit., p. 104.

(3) Idem, loc. cit., p. 98.

(4) Idem, loc. cit., p. 113.

(5) Idem, loc. cit., p. 114.

(6) Idem, loc. cit., parte seconda, pp. 43 e 44.

As molestias universaes procedentes de um incitamento excessivo chamam-se *sthenicas*, as que provêm de estimulação deficiente *asthenicas* (1).

As primeiras são para as segundas como noventa e sete para tres.

Ha pois duas unicas formas de molestias universaes, cada uma precedida pela predisposição ou oportunidade, estado intermedio á saude e á doença.

A predisposição e a molestia são produzidas pelas mesmas causas com differença de gráu apenas.

O estado em que se acha o corpo, quando os estimulantes têm produzido nelle a molestia universal ou a predisposição para ella, chama-se *diathese*. As diatheses são duas—*sthenica* e *asthenica*.

Brown dá o nome de pyrexias aos phenomenos febris, que acompanham as affecções *sthenicas*, por exemplo, na pneumonia. São molestias universaes, que secundariamente produziram a affecção local. É a doutrina do humorismo, em que os humores foram substituidos pela diathese.

As febres symptomaticas de inflammações externas, de soluções de continuidade, ou de um envenenamento por substancias corrosivas, são perturbações da circulação, que nem são *sthenicas* nem

(1) Brown, *Compendio della nuova dottrina medica*, tradotto dall'Ingleze da G. Rasori, in Napoli, 1796, seconda edizione, parte prima, p. 129.

asthenicas, porque não foram precedidas de predisposição, por conseguinte não podem ser consideradas como molestias geraes.

As verdadeiras febres são molestias asthenicas (1).

O erro principal de Brown consistiu:

1.º Em elevar a incitabilidade á altura de entidade abstracta, indivisivel, que não podia soffrer modificação numa parte, sem que para logo a experimentasse no todo;

2.º Em admittir só potencias estimulantes, e na estimulação uma simples differença de intensidade; quando é certo que os differentes tecidos são dotados de gráus diversos de irritabilidade e podem soffrer uns independentemente dos outros; que ás modificações d'aquella propriedade vital, não menos que á intensidade e qualidades do estímulo, são devidos os variadissimos phenomenos, que a organização nos presenta.

D'estes primeiros erros se originaram outros mais graves, verdadeiramente perniciosos, porque diziam respeito á pathologia e como consequencia á therapeutica.

As molestias chamadas geraes ou universaes foram reputadas procedencia exclusiva de excesso ou deficiencia na estimulação, tendo-se em nenhuma

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 2.º, p. 379.